



SAÚDE

Tuberculose mais mortal ganha cura

Cientistas criam remédio contra a pior variedade da bactéria: oglobo.com.br/sociedade

Devastação. Os alertas de desmatamento na região amazônica, medidos pelo Inpe, tiveram aumento de 278% em julho, em comparação ao ano anterior; dado é contestado pelo governo federal

DESMATAMENTO

MAIS BLOQUEIOS INTERNACIONAIS

Noruega paralisa repasses de R\$ 133 milhões do Fundo Amazônia

CRISTINA FIBE
RENATO GRANDELLE
JUSSARA SOARES
sociedade@oglobo.com.br
RIO DE JANEIRO

O ministro do Clima e Meio Ambiente da Noruega, Ola Elvestuen, anunciou ontem a suspensão de repasses de R\$ 133 milhões que seriam destinados ao Fundo Amazônia neste ano. Segundo o jornal norueguês "Dagens Næringsliv" (DN), o governo local estaria insatisfeito com a nova configuração dos comitês do Fundo, que está sendo discutida em Brasília.

Por meio de nota, a embai-

xada do país no Brasil confirmou o corte:

"Dada a conjuntura atual, a Noruega não possui fundamento jurídico e técnico para realizar a contribuição anual do Fundo Amazônia planejada para este ano."

Maiores doadores, Noruega e Alemanha já se declararam contrários às mudanças no Comitê Orientador do Fundo Amazônia (Cofa), responsável pelas diretrizes e acompanhamento dos resultados dos projetos e extinto após decreto do presidente Jair Bolsonaro.

O corte de ontem vem me-

nos de uma semana depois de o governo alemão congelar R\$ 155 milhões que seriam destinados a outros projetos de preservação da floresta. Na ocasião, Bolsonaro reagiu afirmando não precisar do dinheiro do país.

Criado em 2008, o Fundo Amazônia já recebeu, até hoje, R\$ 3,4 bilhões em doações, sendo que 94% (R\$ 3,19 bilhões) vieram da Noruega. Ele é gerido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), e o volume de repasses é condicionado ao índice de desmatamento: quanto maior o avan-

ço, menores as verbas obtidas.

Em entrevista ao DN, o ministro norueguês ressaltou ainda que, nos últimos meses, os índices de devastação da Amazônia se multiplicaram em relação ao mesmo período do ano anterior. Segundo ele, isso mostraria que o governo brasileiro "não quer mais parar" o desmatamento.

A comunidade científica, contudo, está preocupada que a situação leve o bioma a um "ponto de inflexão" em que a devastação seria tamanha que afetaria a formação de chuvas, provocando a destruição de toda a floresta.

— Isso é muito sério para toda a luta pelo clima. A Amazônia é o pulmão do mundo, e todos dependemos inteiramente da proteção da floresta tropical. Não há cenários para atingir as metas climáticas sem a Amazônia — concluiu.

PROJETOS JÁ SÃO AFETADOS

Em nota, Helder Barbalho (MDB), governador do Pará, estado com maior número de projetos financiados pelo Fundo, disse que fará o que estiver a seu alcance para manter e ampliar as parcerias com a Noruega.

Um dos programas afetados

com a paralisação do Fundo, o Projeto Frutificar foi aprovada em agosto de 2018 e tinha previsão de começar ainda em 2019. Com orçamento total de R\$ 29 milhões, a iniciativa do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) estimularia a produção de açaí e cacau por mil famílias no Amapá e no Pará.

— É um projeto voltado para comunidades agrícolas de pequeno porte e que, indiretamente, contribuiria para a redução do desmatamento — destaca Paulo Moutinho, pesquisador do Ipam. — Quando o governo federal pediu mudanças na operação do Fundo, o programa ficou parado no BNDES. Agora, sem os recursos da Noruega, não sabemos o que vai acontecer.

Em nota, a ONG norueguesa Fundação Rainforest reivindica que a iniciativa privada pressione o governo brasileiro a montar uma política ambiental "responsável e previsível".

"A Noruega compra grandes quantidades de soja para agricultura e piscicultura", ressalta o comunicado. "Dever ser claramente dito ao governo brasileiro que uma boa cooperação comercial exige que as autoridades cumpram com acordos e obrigações internacionais."

BOLSONARO REAGE

Na tarde de ontem, o presidente Jair Bolsonaro ironizou a decisão da Noruega de cortar as doações.

— A Noruega não é aquela que mata baleia no Polo Norte? Explora petróleo também lá? Não tem nada a dar exemplo para nós. Pega a grana e ajude a (chanceler alemã) Angela Merkel a reflorestar a Alemanha — disse o presidente, após um evento oficial.

Desde o início do governo, o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, critica a destinação dos recursos do Fundo Amazônia e supostas "inconsistências" de gestão pelo BNDES. Para ele, o fundo teria se transformado num mecanismo de mera distribuição de verbas sem avaliação dos resultados, o que colocaria em risco os objetivos estabelecidos em sua constituição.

Em maio, o BNDES afastou a chefe do Departamento de Meio Ambiente, Daniela Bacas, responsável pela administração das doações do Fundo. No entanto, a Controladoria-Geral da União e os governos da Alemanha e da Noruega não corroboram as críticas de Salles. A gestão do Fundo também foi elogiada em uma auditoria feita no ano passado pelo Tribunal de Contas da União. O ministério não respondeu aos pedidos da reportagem.